

LUCIANA DE AGUILAR BELIZIO

**O FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE
SOCIOLOGIA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à
Universidade Federal de Santa Maria, para a obtenção
do título de Especialista no Ensino de Sociologia no
Ensino Médio.

Orientador: Prof. Dr. Cleber Ori Cuti Martins

Santa Maria/RS
2015

O Facebook como ferramenta de aprendizagem no ensino de Sociologia¹

Luciana de Aguiar Belizio²

RESUMO

Este artigo apresenta o desenvolvimento de uma pesquisa que contempla as temáticas sobre as estratégias metodológicas práticas para os conteúdos teóricos da disciplina de Sociologia, investigando o uso do Facebook como ferramenta didática na relação ensino-aprendizagem no ensino de Sociologia. A pesquisa tem base empírica em entrevistas em profundidade, a partir de questões abertas, realizadas, entre outubro e novembro de 2015, com quatro professores de escolas de Ensino Médio de Santa Maria. O objetivo foi verificar a percepção dos quatro professores em relação à temática. Além disso, o artigo também se sustenta na análise do documentário “Uma escola entre redes sociais”, o qual retrata como professores e a comunidade escolar do Rio de Janeiro/RJ usam e se relacionam no Facebook. A investigação teve como proposta responder “se existe uma interação social entre professor e aluno no Facebook e se compartilham desse espaço, além da sala de aula, para realizar discussões teóricas sobre o ensino de Sociologia?”. A partir desse questionamento a investigação objetivou revelar se os professores utilizam as Tecnologias da Informação e Comunicação em aula e se estão abertos a utilizar o Facebook na relação ensino-aprendizagem de Sociologia.

Palavras-Chave: Ferramenta Didática; Facebook; Ensino de Sociologia; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This paper presents the development of a research that contemplates the theme of practical methodologic strategies for the theoretic teaching of sociology, using Facebook as a didactic tool in the teaching and learning relationship. This research uses an empiric base and contains in-depth interviews using open-ended questions, taken between October and November 2015, with 4 high school teachers from Santa Maria. The goal of this research was to acknowledge the perception of these teachers to the theme. The paper also bases itself in the documentary film “Uma escola entre redes sociais”, which tells how teachers and the school community from Rio de Janeiro/RJ uses and relates to Facebook. This research proposes to answer “if there is a social relation between teacher and student inside Facebook and how they share this space, going beyond the classroom, to discuss theory about sociology?”. From this question, the investigation has aimed to reveal if these professors use the Communication and Information Technologies inside the classroom and if they are open to use Facebook in sociology’s learning and teaching process.

Keywords: Didactic tool; Facebook; Sociology teaching; Teaching and Learning.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-graduação em nível de Especialização em Ensino de Sociologia no Ensino Médio.

² Bacharel em Turismo pelo Centro Universitário Franciscano. Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Sociais; Mestranda do Curso de Pós-graduação em nível de Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. E-mail: lucianabelizio@hotmail.com

1. Introdução

Cada vez mais as pessoas estão conectadas à internet e as redes sociais, seja por causa do trabalho, da diversão ou simplesmente por ser um meio acessível e rápido de comunicação. O Facebook é um dos meios de comunicação mais usados desde sua criação, em 2004, com o propósito de ser uma rede social interativa que permite conversar com amigos, familiares e colegas ao mesmo tempo em que compartilhar mensagens, links, vídeos e fotografias.

Percebe-se, então, que desde sua concepção, essa rede social existe *online*, fazendo parte diariamente da vida das pessoas no mundo inteiro e proporcionando um espaço para troca de opiniões, publicação e compartilhamento de informações, por meio da interatividade e do fluxo de mensagens.

No Brasil, o uso do Facebook está enraizado no cotidiano do brasileiro, muitos possuem acesso às tecnologias virtuais e as redes sociais, conquistando no ano de 2013, a classificação de segundo país com mais usuários diários no Facebook, com cerca de 76 milhões de usuários na rede social (Gomes, 2013). No segundo trimestre de 2014, chegou a 59 milhões de acessos diários, além disso, o Facebook está entre os programas de troca de mensagens mais usados com 83% de acesso, em relação ao o Whatsapp (58%), o Youtube (17%), o Instagram (12%) e o Google+ (8%) (Vieira, 2015).

Esses dados trazem à tona a realidade atual da sociedade brasileira, podendo dizer que sua maior parte tem acesso à internet e ao Facebook. Mas tal estatística instiga a pensar nos jovens e adultos³ em idade escolar, por meio da indagação de como esses estudantes interagem com seus professores na rede e se os professores estão receptivos e preparados para essa realidade social. Propiciando a questão problema desta investigação, se existe uma interação social entre professor e aluno no Facebook e se compartilham desse espaço, além da sala da aula, para realizar discussões teóricas sobre o ensino de Sociologia?

Para responder o questionamento exposto acima, a investigação se propõe a revelar se os professores utilizam as Tecnologias da Informação e Comunicação em aula e se estão abertos a utilizar o Facebook na relação ensino-aprendizagem no ensino de Sociologia. A pesquisa se desenvolveu por meio da realização de entrevistas em profundidade, a partir de questões abertas, realizadas, entre outubro e novembro de 2015, com quatro professores de escolas de Ensino Médio de Santa Maria/RS. A análise do tema também se deu a partir do documentário “Uma escola entre redes sociais”, que aborda as perspectivas de professores do Rio de Janeiro/RJ, sobre como a comunidade escolar usa e se relaciona no Facebook.

³ Incluindo alunos da modalidade regular e da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A partir da análise das entrevistas e do documentário foi possível estabelecer elementos que envolvem a utilização do Facebook, levantando possibilidades e limites, com finalidade didático-pedagógica. Com isso, a pesquisa busca detectar as compreensões dos professores sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em aula e se estão abertos a utilizar o Facebook na relação ensino-aprendizagem no ensino de Sociologia.

2. Facebook na relação ensino-aprendizagem

A Constituição Federal indica que a escola é um espaço de ensino e interação social para formação cidadã, e convívio em sociedade. A partir disso, visa uma educação plena em prol do desenvolvimento humano (BRASIL,1988). No entanto, a percepção do professor na produção do conhecimento precisa se adaptar para as novas realidades sociais e formas de comunicação que se apresentam no ambiente escolar e ter o intuito de preparar o aluno para essa realidade.

A necessidade de o professor adaptar-se à nova realidade dos alunos, não é apenas por estratégia de sobrevivência, e sim, para obter melhores resultados no âmbito educacional. Para isso, o professor e a escola necessitam ter um diálogo com seus alunos e conhecer os meios de comunicação que eles utilizam para conversarem e expressarem opiniões (Pompeo, 2014).

O novo posicionamento da escola e do professor pode promover uma ressignificação para o uso da rede social no ambiente escolar. Já que as plataformas de redes sociais, tais como Facebook, possibilitam inúmeras oportunidades para o setor educacional facilitando a comunicação, a criação de comunidades de aprendizado e promovendo a Alfabetização do Século XXI (Boom, 2015).

Porém, existe a necessidade do professor estar inserido e aberto a utilização da internet como ferramenta didática para o contato, troca de informações e aproximação com os alunos. (Moran, 2000) expõe que esta ferramenta usada na aprendizagem, pode vincular ao uso da internet e da rede social como uma das possibilidades relevante para um novo método de ensino. Entretanto, o professor necessitaria ter um olhar mais flexível para poder desenvolver uma prática pedagógica utilizando o Facebook como ferramenta de ensino. Juntamente com a participação efetiva dos estudantes e o apoio da instituição escolar.

3. Facebook no ensino de Sociologia

A Sociologia como disciplina visa promover uma educação que possibilite ao aluno refletir sua realidade social e interpretá-la, para que seja capaz de percebê-la como passível de transformação.

A escola para (Chauí, 2003) é uma instituição social possuidora de elementos imperativos da sociedade para a sociedade. Assim, o ensino de Sociologia no ambiente escolar intenta desenvolver jovens para participarem da vida em sociedade e serem capazes de questionarem sobre os acontecimentos e informações que tem acesso.

Desta forma, o ensino de Sociologia tem a finalidade de trazer a compreensão dos conteúdos da disciplina por meio de debates e reflexões, propondo-se instruir os estudantes. Visto que, o professor de Sociologia, “[...] deve fazer uso de todos os mecanismos disponíveis dentro da escola para propor uma prática pedagógica politicamente mais coerente” (Ferreira, 2010, p. 24). Porque no momento em que o professor trabalha os conceitos teóricos da disciplina, utiliza-se de assuntos atuais. Esses assuntos podem estar expostos em sites da internet ou nas redes sociais, propiciando a utilização desses recursos na exemplificação e no debate do conteúdo ministrado no Ensino de Sociologia.

Para (Arroyo, 1998, p. 147), [...] a escola não é o único espaço de formação, de aprendizado e de cultura. O fenômeno educativo acontece em outros espaços e tempos sociais [...] a educação acontece de formas muito diferenciadas. Deste modo, a escola pode ser um espaço mediador na utilização do Facebook no ensino de Sociologia, com o intuito de promover uma mudança social, por meio de novos hábitos de convívio na rede. Para ser uma ferramenta de interação social e didática que sirva de suporte para os alunos por meio da interação, da comunicação, e possibilite o desenvolvimento do aluno através das ações educacionais na rede.

4. Facebook como ferramenta didática

O Facebook possibilita o acesso constante de pessoas às informações, tornando-se um recurso para todas as áreas do conhecimento e para questões de comunicação e agilidade de informação. Isso permite a conectividade com o mundo ao mesmo tempo em que amplia contatos. (Junior, 2014) enfatiza que o Facebook é uma rede social que promove um grande número de relacionamentos virtuais, podendo auxiliar bastante no ensino. Assim, o professor pode criar um grupo de estudo sobre sua disciplina na rede social e convidar os alunos e os demais membros da equipe pedagógica para participar, tirando dúvidas e aprofundando as discussões a respeito dos temas abordados.

Porém, a escola tem que estar aberta a essa possibilidade de incluir essa rede social como uma ferramenta didática para auxiliar o professor na interação com o educando dentro e fora de sala, com o intuito de aprofundar os conteúdos de Sociologia. Já que, o contato dos professores com os estudantes na internet ajuda o professor a conhecê-los melhor, porque quando o professor sabe quais

são os interesses dos alunos para os quais dá aula, ele prepara as aulas mais focadas e interessantes, isso facilita a aprendizagem (Pechi, 2015).

Assim, um dos métodos que podem ser utilizados encontra-se no manual *Facebook for Education* (Facebook, 2013), que sugere o uso do Facebook como ferramenta de interação e compartilhamento do conhecimento com os alunos. (Caxia, 2012) com base nesse manual apresenta como o Facebook pode ser utilizado como recurso na prática educacional.

Primeiramente expõe a necessidade da realização de uma pesquisa com o corpo discente para verificar se todos acessam a internet em outros locais, caso a escola não possua um laboratório de informática com acesso à internet. Caso contrário, a atividade deverá ser realizada na própria escola.

Depois menciona que se deve criar uma conta no Facebook, que deverá ter em nome do (a) professor (a), da turma ou da disciplina. Também é importante delimitar as habilidades essenciais que serão trabalhadas com essa atividade para que os alunos possam construir autonomia enquanto sujeitos que elaboram o seu conhecimento e compreensão do mundo.

Sugere a elaboração da proposta por meio de um roteiro didático-pedagógico para as atividades, bem como, apresentar aos alunos o que deverão fazer na atividade. (Caxia, 2012) enfatiza que saber escolher e publicar os conteúdos que serão trabalhados com os alunos é essencial. Nesse caso, a rede social Facebook servirá para orientar o aluno no ensino teórico da disciplina de Sociologia.

O intuito da proposta realizada por (Caixa, 2012) é promover um espaço destinado para a discussão de questões, que o professor poderá elaborar baseadas nas postagens dos próprios alunos. Esse espaço possibilitará ao professor a visualização das reflexões, análises, críticas, comparações e posicionamentos dos alunos diante dos conteúdos propostos. O professor irá conduzir o aluno a perceber a construção da sua aprendizagem. Além disso, possibilitará rever a atividade e criar novos caminhos de aproximação para suprir às demandas dos alunos, e para estabelecer uma aprendizagem significativa.

Na visão de (Fernandes, 2011), o uso do Facebook como ferramenta pedagógica no processo educativo, pode permitir uma construção crítica e reflexiva da informação e do conhecimento. De modo que para (Soares, 2000), a rede social cria um ecossistema de comunicações em espaços educativos por favorecer uma apropriação criativa dos recursos da informação no processo de produção de cultura e da construção do conhecimento.

Deste modo, se o professor conseguir trazer a realidade do aluno, mesmo que seja pela realidade representada na rede social para a sala de aula, será o início de um novo processo de aprendizagem para esses jovens e adultos. Consequentemente, o Facebook, pode se tornar uma

ferramenta de aprendizagem para problematizar e dialogar sobre o que a sociedade vem produzindo e reproduzindo, em relação às teorias apresentadas na disciplina de Sociologia no Ensino Médio.

5. Documentário “Uma escola entre redes sociais” - Cotidiano e utilização do Facebook por professores e alunos do ensino médio do Rio de Janeiro.

O documentário “Uma escola entre redes sociais” é resultado da pesquisa realizada pela Universidade Federal Fluminense (UFF) numa escola pública do Rio de Janeiro/RJ entre os anos 2012-2013, que pretendeu mostrar como a comunidade escolar usa e se relaciona no Facebook.

A análise desse documentário teve a intenção de expor o posicionamento dos professores sobre o uso da rede social na escola, a fim de compreender a realidade de uma escola do Rio de Janeiro sobre o tema proposto. A pesquisa desenvolvida pela UFF foi realizada pelo Observatório Jovem da Universidade. O coordenador do projeto Carrano afirma que “o espaço pedagógico da escola é pouco aberto para surpresas e as redes sociais nos abrem para o inesperado. A interação de professores e alunos nesse espaço permite que um conheça uma faceta do outro que não é demonstrada na escola” (Tsevis, 2015, s.p.).

Assim, a partir das informações disponíveis no documentário percebe-se através da fala dos professores de Sociologia e História, que existem dúvidas sobre o que é a escola hoje. Porque na década de 60 a escola era muito bem resolvida, um lugar para transmitir conhecimento, sabia seu papel. Mas, atualmente o papel da escola é questionado e não foi resolvido. Para o (Ministério da Educação, 2004), a educação tem papel fundamental, sendo a escola o espaço no qual se deve favorecer, a todos os cidadãos, o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de competências e apreensão do conhecimento.

O papel da escola, atualmente, possui um cenário complexo e pouco definido pela sociedade brasileira, apesar de continuar formando seus cidadãos pela forma repetidora do sistema social. Mas apesar de manter uma estrutura rígida, ainda é uma das instituições sociais capazes de motivar a mudança social. Para (Pérez Gómez, 1998), o homem elabora mecanismos de sobrevivência que são transmitidos às novas gerações. Este processo de aquisição por parte das novas gerações fere as conquistas sociais que ocorre por meio do processo de socialização.

Portanto, a escola encontra-se em processo de adaptação das gerações. Os professores nascidos na era da tecnologia, introduzidos no ambiente escolar em relação aos professores que já estão incorporados no ambiente tradicional, reproduzem dois polos opostos que necessitam dialogar e estruturar uma nova escola, atual, aberta as tecnologias e ao bate-papo que a atualidade está disposta.

Pois, na visão dos professores do documentário, o modelo que prevalece aqui no Brasil ainda é o tradicional e a escola talvez não esteja preparada para uma interação na rede social.

Esse posicionamento aborda a necessidade dos professores e da escola pensarem na internet e nas redes sociais dentro do seu projeto político pedagógico, com o objetivo de ter uma perspectiva do que querem dos seus alunos e que tipo de formação pretende promover.

Na visão de (Lévy, 2000), as mutações contemporâneas, evidenciam um debate sobre o surgimento de informações e das redes que interconectam. Pode-se dizer que a escola está inserida nessas mutações, pois, no momento em que os professores começam a se questionar que tipo de escola se tem e que aluno eles estão formando, demonstra-se um processo de transformação e reestruturação no ambiente escolar.

Os professores entrevistados no documentário expuseram que quando o professor começa a se indagar sobre a realidade de seus alunos, pode ser o momento para se questionar e pensar que escola quer desenvolver em relação à educação brasileira. Porque a realidade que se apresenta na escola participante do projeto da UFF mostra que os alunos estão demonstrando para os seus professores, que eles não possuem noção nenhuma do mundo que estão inseridos.

(Duarte, 2008) expõe que as redes sociais se configuram em estrutura composta por pessoas conectadas por um ou vários tipos de relação, que possuem valores, ideias e objetivos comuns. As redes sociais se caracterizam pelo compartilhamento e relações flexíveis sobre interesses e informações. Isso reflete na estruturação da sociedade e no comportamento democrático e de interação social. Assim, o professor pode por meio do uso da internet e da rede social Facebook propor uma nova interação com seus alunos, com a prática do uso dessa rede social, como metodologia de ensino. Para ter uma noção desse ambiente que seu aluno está se relacionando e trocando informações.

6. Entrevista com os professores de Sociologia do ensino médio de Santa Maria/RS

A investigação e análise se baseia nas entrevistas realizadas com quatro professores de Sociologia de Santa Maria/RS, aos quais foram formuladas perguntas abertas para revelar se os professores utilizam as Tecnologias da Informação e Comunicação em sala e se estariam abertos a utilizar o Facebook na relação ensino-aprendizagem.

6.1. As Perguntas

As perguntas realizadas no primeiro momento serviram para montar o perfil dos professores, a partir da formação, do tempo que lecionam a disciplina de Sociologia, quantas turmas e alunos possuem e seus planejamentos das aulas.

A seguir os professores responderam questões para expor o que pensam sobre a utilização do Facebook ser uma ferramenta didática. A primeira pergunta foi se possuem Facebook e se acham essa rede social um meio de comunicação efetiva. Foi exposto aos professores que o Facebook possui um manual, “Facebook for Education”, que sugere o uso da rede social como ferramenta e suporte educacional, para questionar se eles acham importante utilizar essa rede social, para promover o contato e troca de informações com os alunos, e se a escola possui estrutura para desenvolver um ensino por meio do acesso à Internet e pelas Tecnologias da Informação.

Os professores foram convidados a assistir ao documentário “Uma escola entre redes sociais”, para responder se a utilização do Facebook seria um aliado no Ensino Médio e no ensino de Sociologia, e depois foram questionados se usariam essa rede social como ferramenta didática na construção do processo educativo.

Assim, as perguntas tiveram a finalidade de identificar por meio das respostas se os professores interagem com seus alunos no Facebook e se compartilham desse espaço, para realizar discussões sobre as teóricas do ensino de Sociologia, ou se estariam dispostos a isso.

6.2. Perfil dos Professores

O **Professor 1** tem formação em Licenciatura em Sociologia pela Universidade Federal de Santa Maria e Bacharelado em Ciências Sociais pela mesma instituição. Leciona Sociologia há um ano e 4 meses, possuindo atualmente 6 turmas de Sociologia na modalidade EJA - Educação de Jovens e Adultos. O **Professor 2** também tem formação em Licenciatura em Sociologia (UFSM), bacharelado em Ciências Sociais (UFSM), Especialização em Ensino de Sociologia no Ensino Médio (UFSM) incompleto, com previsão de término em 2015. Leciona aula de Sociologia há um ano e meio, possuindo atualmente 10 turmas de 2º ano, turno manhã, com aproximadamente 300 alunos.

Já o **Professor 3** tem formação em História Licenciatura e Bacharelado (UFSM), Mestrando em Ciências Sociais, desde 2014. Leciona Sociologia desde 2013, possuindo 8 turmas de Sociologia do terceiro ano (em torno de 240 alunos) e 3 de história do segundo ano (em torno de 90 alunos) e o **Professor 4** tem formação em Licenciatura em Filosofia e Bacharelado em Psicologia. Leciona

Sociologia aproximadamente uns 6 (seis) anos, possuindo geralmente três turmas novas ao ano, as turmas possuem três etapas cada com até 25 alunos, depende do número de inscritos no EJA. Sendo que os números de alunos e turmas variam, conforme a demanda da escola.

Em relação ao planejamento das aulas, o **Professor 1** realiza o planejamento no início do semestre, com base no currículo da EJA. As aulas são elaboradas pela diversidade dos alunos, por uns serem mais jovens do que outros. O **Professor 2** faz o plano no início do ano, para cada trimestre e vai adequando o plano ao longo do ano. O **Professor 3** faz o plano no início do ano para cada trimestre, além de apresenta e discutir o programa com os alunos no início de cada trimestre. O **Professor 4** realiza o plano antes de iniciar as aulas, com o método de ensino, os conteúdos, objetivos e processo avaliativo e executa as aulas conforme seu plano de trabalho dentro da carga horária da disciplina.

6.3. Análise do Perfil dos Professores

Identifica-se que as formações se concentram mais nas áreas de Sociologia, além de História e Filosofia, que ainda ministram a disciplina de Sociologia nas escolas. O fato dessas áreas do conhecimento estarem ministrando Sociologia no Ensino Médio pode ser em decorrência da falta de professores de Sociologia nas escolas. Além, da necessidade dessas disciplinas de História e Filosofia, consideradas áreas afins da Sociologia, precisar preencher a carga horária frente aluno.

O grande número de alunos na somatória das turmas dos professores entrevistados, também apresenta uma temática discutida pelos profissionais na educação, sobre a qualidade e sobrecarga que professor possui. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação assegura que é dever do Estado efetivar uma educação escolar com a garantia de padrões mínimos de qualidade de ensino ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 1996).

Deste modo, a qualidade educacional está correlacionada com a infraestrutura e com o acesso ao conhecimento, de forma que um grande número de alunos por turma pode dificultar o ensino. No entanto, para o professor pode ser difícil alcançar as aspirações de seus alunos, bem como, para os alunos pode ser difícil ter uma aprendizagem satisfatória na visão do professor.

O planejamento das aulas serve para organizar as ações que serão desenvolvidas, para que haja uma interação professor-aluno, servindo de guia para o professor que está mediando o conhecimento aos alunos. O planejamento também possibilita que ocorram mudanças no decorrer da aula a partir das percepções do professor, permitindo uma transformação e uma nova promoção na aquisição do conhecimento. Assim, o planejamento necessita estar vinculado ao nível de

conhecimento dos alunos e ao conteúdo que o professor pretende transmitir, para poder promover um ensino de qualidade e acessível a todos.

Desta forma, quando os **professores 1, 2 e 3** realizam seus planejamentos pensando nos seus alunos e no perfil das turmas, eles demonstram que utilizam o planejamento das aulas para servir de orientação, mas estão disponíveis a realização de adaptações ao longo das aulas, com o intuito de alcançar os objetivos proposto pela disciplina na relação de ensino e aprendizagem. Entretanto, o **Professor 4** demonstra não realizar seu planejamento em relação ao perfil dos seus alunos. Assim, esse planejamento poderá passar uma insegurança para os alunos no processo de ensino-aprendizagem e dificultar a avaliação da turma pelo professor, já que a turma pode não alcançar os objetivos propostos no planejamento, caso não ocorra adaptações em relação ao perfil da turma.

6.4. Respostas sobre o que os professores pensam sobre a utilização do Facebook como ferramenta didática

Foi questionado aos professores se eles usam o Facebook como ferramenta didática no processo educacional, e se acham importante utilizar essa rede social para aproximar mais o contato e troca de informações com os alunos. Para isso, identificou-se que todos possuem Facebook. O **Professor 1** acredita que essa rede social é uma ferramenta interessante para se comunicar com as pessoas, inclusive com colegas e alunos. O **Professor 2** consideram Facebook uma ferramenta de trabalho imprescindível para complementar as aulas, lembrar os alunos de suas atividades, postar vídeos, textos, trabalhos, combinar a aula seguinte, estar em permanente contato entre uma aula e outra. Também é uma forma de conhecer mais o aluno, sua realidade, sua individualidade e isso ajuda no momento da avaliação. O **Professor 3** possui um grupo de professores de ciências humanas, onde planeja parte do trabalho coletivo. Já o **Professor 4** pensa que o Facebook possibilita laços (redes) sociais entre profissionais. Defende que essa ferramenta não deve ser mais importante que o contato entre educador e aluno, mas que pode ser um facilitador no processo educativo e complementar o aprendizado.

Sobre a escola possuir estrutura para desenvolver um ensino por meio do acesso à Internet e as Tecnologias da Informação, o **Professor 1** acha que a escola deve acompanhar as mudanças sociais, especialmente em relação às tecnologias da informação ao invés de criticá-las. Certamente nem todas as escolas estão preparadas para isso, principalmente no que se refere à estrutura, se considerarmos que há escolas muito precárias. O **Professor 2** enfatiza que a escola pública ainda está longe desta realidade, mas já deu os primeiros passos. Para funcionar de forma eficaz ainda precisa

ter internet disponível *wifi*⁴ e gerar uma "cultura" de uso das redes sociais como meio educacional. O **Professor 3** percebe que há uma relutância de boa parte dos outros professores em incorporarem as redes à prática educacional. Para o **Professor 4**, a tecnologia deve ser um apoio ou suporte à educação, mas o fundamento básico é a relação de aprendizado que se constitui entre facilitador e aluno. O interessante, para **Professor 4**, enquanto o papel de facilitadores do saber, é permitir ao aluno que ele utilize sua capacidade reflexiva perante suas escolhas e perceba o seu comprometimento e sua responsabilidade

Com base no documentário “Uma escola entre redes sociais”, os professores responderam sobre a utilização do Facebook ser um aliado no ensino médio e se usariam essa rede social como ferramenta didática na construção do processo educativo. O **Professor 1** utilizaria o Facebook para a construção do processo educativo, pois é uma forma de se aproximar dos alunos, já que eles utilizam em seu cotidiano. O **Professor 2** usaria o Facebook como aliado na construção do processo educativo porque é uma ferramenta com muitas possibilidades. Torna mais eficaz, facilita a relação com o aluno, pode postar atividades, gerar discussões, avisos, lembretes, disponibilizar recursos didáticos para complementar as aulas como textos, documentários, filmes. O **Professor 3** comentou que já utiliza o Facebook para a construção do processo educativo. Para o **Professor 4** a tecnologia deve ser um apoio ou suporte à educação, mas o fundamento básico é a relação de aprendizado que se constitui entre facilitador e aluno. Usaria o Facebook como aliado na construção do processo educativo, desde que vá ao encontro do objetivo do processo educativo e permitir um aprendizado com qualidade e enriquecedor para o aluno.

6.5. Análise da percepção dos professores de Santa Maria em relação aos professores do Rio de Janeiro (documentário), sobre o uso do Facebook como ferramenta didática

Constatou-se entre os professores entrevistados de Santa Maria, que o Facebook é uma ferramenta que promove a troca de informação entre as pessoas, passível de ser utilizada como ferramenta de comunicação no trabalho, para complementar as aulas, com a postagem de lembretes na rede social sobre trabalhos e atividades, podendo promover uma aproximação entre professor e aluno.

Em relação a infraestrutura escolar, para que possa permitir o ensino pautado em ferramentas como o Facebook, os professores enfatizam que a escola deve acompanhar as mudanças e as tecnologias, mas nem todas as escolas atualmente estão preparadas para a inserção das Tecnologias

⁴ Wi-Fi é uma abreviação de “Wireless Fidelity”. É uma tecnologia de comunicação que não faz uso de cabos.

da Informação no ambiente escolar. Também ressaltam que os ambientes escolares precisam de uma cultura para a utilização da rede social como ferramenta de aprendizagem, porém as escolas e os professores ainda se opõem a essa realidade em Santa Maria.

Já os professores do Rio de Janeiro expuseram, no documentário “Uma escola entre redes sociais”, sobre o uso do Facebook no ambiente escolar e se referem a rede social como um espaço de troca de conhecimento. Enfatizam também, que eles precisam acompanhar os alunos na evolução tecnológica, ao mesmo tempo em que pensam na escola que estão construindo. Porque o modelo de escola que prevalece no Brasil é o tradicional, e a escola talvez não esteja preparada para uma interação na rede social. Também expõem que nada substitui o espaço da sala de aula, o momento de estar com o aluno.

Mas defende que pode ser um suporte para ser um meio, uma forma de estar com o aluno fora da escola, pelo fato de passarem muito tempo conectados à rede social. Assim, é possível que eles possam passar um tempo assistindo a um conteúdo, fazendo um trabalho ou uma pesquisa.

Isso permite pensar na rede social como ferramenta didática. O conteúdo fica mais vivo e desenvolve mais, por meio da rede social, ainda mais quando se está tentando se comunicar com os alunos pela linguagem deles.

A rede social, para os Professores do RJ, pode mantê-los em contato com o aluno quando ele não está na escola, e pode estabelecer um espaço para avisos, como data de prova, entrega de trabalho, estreitando a relação do professor e aluno. Possibilitando ao professor conhecer seu aluno, pois, quando o professor começa a se indagar sobre a realidade de seus alunos, é o momento de pensar que escola quer desenvolver.

A partir da perspectiva apresentada pelos professores do RJ, pode-se perceber que os professores de Santa Maria possuem uma visão parecida aos professores do Rio. Os professores de Santa Maria acreditam que o Facebook é uma ferramenta para se comunicar com as pessoas, inclusive com colegas e alunos, imprescindível para complementar as aulas, lembrar os alunos de suas atividades e combinar a aula seguinte. Também é uma forma de conhecer mais o aluno, sua realidade, sua individualidade. A utilização do Facebook possibilita laços (redes) sociais, porém, essa ferramenta não deve ser mais importante que o contato entre educador e o educando, mas pode ser um facilitador no processo educativo e complementar da aprendizagem.

A escola deve acompanhar as mudanças sociais, especialmente com relação às tecnologias da informação, ao invés de criticá-las. Mas, nem todas as escolas estão preparadas para isso, principalmente no que se refere à estrutura, além de uma relutância de boa parte dos professores.

Percebe-se que os professores estão em Estados distintos, mas conseguem ter uma percepção parecida do que acontece no ambiente escolar. Uma das diferenças pontuais é a utilização da rede

social como ferramenta didática, que já está sendo utilizada no Rio de Janeiro, como aparece no documentário. Assim, foi possível por meio das entrevistas conversar com os professores de Santa Maria sobre a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação em sua aula de aula, especialmente o Facebook, na prática educacional no ensino de Sociologia em Santa Maria.

7. Considerações Finais

A escola é um espaço de ensino e interação social, no entanto, a percepção do professor na produção do conhecimento precisa se adaptar para as novas realidades sociais e formas de comunicação que se apresentam no ambiente escolar. Pois, o professor necessita ter um diálogo com seus alunos e conhecer os meios de comunicação que eles utilizam.

Para se conseguir esse novo posicionamento, a escola e o professor necessitam promover uma ressignificação para o uso de rede social no ambiente escolar. De forma que ensino de Sociologia possa se apoderar desse espaço para discutir os assuntos que estão sendo trocados na rede social, e debatê-los por meio dos conteúdos ministrados em aula.

Deste modo, a escola passa a ser um espaço mediador na utilização do Facebook e das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de Sociologia, com o intuito de promover uma mudança social, por meio de novos hábitos de convívio na escola e na rede social, para servir aos alunos como suporte no ensino-aprendizagem. Esse suporte serviria para promover uma interação, através da troca de conhecimento, possibilitando o desenvolvimento do aluno por meio das ações educacionais.

Os professores do Rio de Janeiro quando relataram suas experiências, enfatizaram que o uso da rede social promove um espaço destinado para a discussão, baseadas no conteúdo da disciplina e nas postagens do Facebook, para fornecer o acesso aos alunos. Já os professores de Santa Maria ainda não possuem essa prática, porém, identifica-se que conseguiram perceber a realidade do Rio de Janeiro. Desta forma, se os professores de Santa Maria, conseguirem promover o que está sendo desenvolvido no Rio, será o início de um novo processo de aprendizagem para jovens e adultos na cidade.

Portanto, essa pesquisa abordou a necessidade dos professores e da escola pensar no uso da internet e das redes sociais, bem como o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação dentro do projeto político pedagógico, com o objetivo de se ter uma perspectiva do que querem dos seus alunos e qual formação pretendem promover, podendo ser o momento para os professores se questionarem, que escolas eles têm hoje, e se querem desenvolver uma escola inserida na interação tecnológica.

Assim, os professores podem por meio do uso da internet e da rede social Facebook propor uma nova interação educacional com seus alunos mediados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação. Consequentemente, a utilização da rede social servirá como uma nova metodologia de ensino na construção do processo educativo, com o intuito de aproximar alunos, professores e escola, através de uma interação e orientação escolar no Facebook. De tal modo, que possibilite ao aluno perceber a construção da sua aprendizagem, além, de motivar novos caminhos para aquisição do conhecimento e estabelecer uma aprendizagem significativa no ensino de Sociologia.

Referencial Bibliográfico

ARROYO, M. *Trabalho, educação e teoria pedagógica*. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOOM, M. *Revista Gestão Universitária: A Utilização do Facebook como Ferramenta Alternativa de Ensino-Aprendizagem*. Edição 314, 2014. Disponível em <http://midiaboom.com.br/midia-social/redes-sociais-e-seus-maiores-beneficios>, Acesso em 05 de outubro de 2015.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: D.O. 5 de outubro de 1988.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de dezembro de 1996.

CAXIA R. C. *Psicopedagogia: Facebook: Possibilidades de Atuação Didático-Pedagógicas*. 2012. Disponível em http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1509#.VhQbo-xVhHw, Acesso em 09 de outubro de 2015.

CHAUÍ, M. A. *Universidade pública sob nova perspectiva*. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 24. p. 5-15. set./out./nov./dez., 2003.

DUARTE, F. F. K. *Redes Urbanas*. In: *O Tempo Das Redes*, 2008 p. 156. Editora Perspectiva S/A. ISBN 978-85-273-0811-3.

FACEBOOK. *Facebook for Educators*. Ed. 1. 25 de Setembro de 2013. Disponível em: <https://www.facebook.com/safety/attachment/Facebook%20for%20Educators.pdf>, Acesso em 17/10/2015.

FERNANDES, L. *Redes Sociais Online e Educação: Contributo do Facebook no Contexto das Comunidades Virtuais de Aprendentes*, 2011. Disponível em http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf, Acesso em 12 de outubro de 2015.

FERREIRA, E. C. *Relação Escola e Universidade: a Sociologia no ensino médio em perspectiva*. In: CARVALHO, César Augusto de. *A Sociologia no ensino médio uma experiência*. Londrina: EDUEL, 2010.

GOMES, H. S. *Globo.com: Brasil é o 2º país com mais usuários que entram diariamente no Facebook*. 2015. Disponível em <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/09/brasil-e-o-2-pais-com-mais-usuarios-que-entram-diariamente-no-facebook.html>, Acesso em 05 de outubro de 2015.

JUNIOR, A. F. P. C. *Revista Educação Pública: As redes sociais como ferramentas didáticas virtuais de interação e ensino*. 2014. Disponível em: <http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/as-redes-sociais-como-ferramentas-didaticas-virtuais-de-interacao-e-ensino>, Acesso em 10 de outubro de 2015.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora, 2000.

MORAN, J.M., MASETTO, M.T. e BEHRENS, M.A. (orgs.) *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

PECHI, D. *Revista Nova Escola: Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem*. 2015. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos-645267.shtml>, Acesso em 08 de outubro de 2015.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. *As Funções Sociais da Escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência*. In GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e Transformar o Ensino*. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

POMPEO, G. *Gazeta do Povo: Professores disputam atenção de alunos com redes sociais*. Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/professores-disputam-atencao-de-alunos-com-redes-sociais-8i7ugq1uxkjhagjbhy7hgl5ji>, Acesso em 10 de outubro de 2015.

SOARES, I. O. *Educomunicação: um campo de mediações*. *Revista Comunicação e Educação, Comunicação Social, USP, São Paulo*, n. 19, jan/mar, 2000.

TSEVIS, C. *Provir.org: Professores e alunos podem ser amigos nas redes sociais?* 2015. Disponível em: <http://porvir.org/professores-alunos-podem-ser-amigos-nas-redes-sociais/>, Acesso em: 29/11/2015.

UMA ESCOLA ENTRE REDES SOCIAIS, *Curta metragem/ Documentário*. Diretor: Paulo Carrano. Produtor: Grupo de Pesquisa Observatório Jovem do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em <http://www.emdialogo.uff.br/content/uma-escola-entre-redes-sociais-documentario-de-pesquisa>, acesso em 09 de outubro de 2015.

VIEIRA, L. *Pesquisa Brasileira de Mídia: Transcrição de Pesquisa Brasileira de Mídia 2015*. Disponível em: <https://prezi.com/byelxixvfbnj/pesquisa-brasileira-de-midia-2015/>, Acesso em 10/11/2015.

ANEXO I

Entrevistas com os professores de Santa Maria/RS.

Professor 1:

Possuo formação em Licenciada em Sociologia pela Universidade Federal de Santa Maria e Bacharel em Ciências Sociais pela mesma instituição. Leciono aula de Sociologia há um ano e 4 meses, possuindo atualmente 6 turmas de Sociologia na modalidade EJA - Educação de Jovens e Adultos.

Os planejamentos das aulas são realizados no início do semestre, com base no currículo da EJA, que possui o tempo de duração mais resumido que o Ensino Médio regular, devido as aulas serem realizadas na metade do tempo para cada etapa (6 meses). As aulas também são pensadas com base no público-alvo, que é diferenciado, tendo em vista a diversidade de alunos, alguns mais jovens e outros com tempo significativo sem frequentar uma escola.

Percebo que a Sociologia é uma disciplina relativamente nova no Ensino Médio, o que dificulta o entendimento dos próprios colegas de profissão, como também os alunos. Por isso, sempre procuro abordar inicialmente o que a Sociologia se propõe a estudar, diferenciando o conhecimento científico proposto por ela do senso comum, e sempre retomo isso à medida que as participações dos alunos se voltam para esse pensamento equivocado. Mas é difícil, pois requer muito tempo e discussões para que um novo pensamento seja construído.

Possuo Facebook e acredito que essa rede social é uma ferramenta interessante para nos comunicar com as pessoas, inclusive colegas e alunos. Particularmente não proíbo o uso dos aparelhos que possuem acesso à internet e redes sociais em aula, principalmente quando estamos fazendo alguma atividade, pois alguns têm acesso à internet e realizam pesquisas sobre a aula. Alguns alunos até me mostram vídeos sobre conteúdos que foram discutidos em aula no celular. Mas quando esse uso se torna indevido ou atrapalha a concentração em aula, eu peço para eles guardarem.

Acredito que o Facebook é uma ferramenta interessante para o processo educacional, mas até o momento não utilizei com essa finalidade, até mesmo porque na EJA tenho alunos que não tem acesso à internet e ao Facebook. Inclusive nesse semestre tenho proposto atividades no laboratório de informática e muitos deles têm dificuldades básicas. Mas tenho contato com alunos em meu Facebook e eles costumam tirar dúvidas e até mesmo me enviar vídeos sobre assuntos trabalhados em aula.

Espero que a escola deva acompanhar as mudanças sociais, especialmente com relação às tecnologias da informação e, ao invés de criticá-las, tendo uma visão de que isso apenas prejudica o ensino, tentar utilizá-las como aliadas no processo de ensino-aprendizagem. Certamente que nem todas as escolas estão preparadas para isso, principalmente no que se refere à estrutura, se considerarmos que há escolas muito precárias. Na minha escola especificamente, temos laboratório de informática, data show, notebook, o que facilita o professor fazer atividade com os mesmos. Alguns professores inclusive permitem o uso do celular para realizar diversas atividades e têm grupos com os alunos no Facebook, especialmente os do Ensino Médio regular.

O Facebook é uma ferramenta interessante para o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, é preciso, como foi colocado na própria pergunta de uma professora no documentário, fazermos com que os alunos saibam escolher o que é bom e o que não é bom, tendo em vista que a internet é um espaço aberto, sem filtros. Assim como há lado positivo, há também um lado negativo. É preciso que nós professores, estejamos atentos a isso e tenhamos o conhecimento suficiente para pensar em atividades com o Facebook e outras tecnologias, a fim de se aproximarmos com os alunos e otimizar o processo de ensino-aprendizagem, já que é algo que eles utilizam em seu cotidiano.

Eu utilizaria o Facebook para a construção do processo educativo, pois é uma forma de se aproximar dos alunos, já que eles utilizam em seu cotidiano. No entanto, como foi mencionado anteriormente, na EJA eu tenho dificuldades de utilizar essa ferramenta, tendo em vista a diversidade de alunos, alguns mais jovens, outros mais maduros. Normalmente, os mais maduros não têm acesso a computador, internet, ou se tem, às vezes não possuem o Facebook. Se eu estivesse lecionando no ensino médio regular, provavelmente todos os alunos teriam acesso ao mesmo e a realidade seria diferente.

Professor 2:

Possuo formação em Licenciatura em Sociologia (UFSM), bacharelado em Ciências Sociais (UFSM), Especialização em Ensino de Sociologia no Ensino Médio (UFSM) incompleto, previsão de término em 2015. Leciono aula de Sociologia há um ano e meio, possuindo atualmente 10 turmas de 2º ano, turno manhã, com aproximadamente 300 alunos.

Faço um plano de ensino no início do ano, para cada trimestre, com tema geral da área específica das Ciências Humanas (novo Ensino Médio), vou adequando o plano ao longo do ano. Revejo o plano a cada semana, organizo as aulas uma semana antes para dar tempo de estudá-la, ver os recursos que vou utilizar, etc. Durante a semana vou realizando pequenas anotações sobre cada turma para que, na aula seguinte, eu possa lembrar da aula anterior, pois são muitas turmas e nem

sempre andam no mesmo ritmo, às vezes tem feriado, etc. e preciso lembrar onde parei em cada turma.

Percebo que eles não estão acostumados a fazer reflexões com base nos conceitos e teorias, mas embasados no senso comum, e o desafio é este, ajudá-los a estranhar o cotidiano, fazer relações entre a teoria e a realidade, bem como desenvolver capacidade crítica de interpretar a realidade com autonomia. Quando começam a familiarizar-se com os conceitos e fazer relações sentem-se orgulhosos de si mesmos e isto estimula o interesse pela disciplina.

Tenho Facebook e considero uma ferramenta de trabalho imprescindível para complementar as aulas, lembrar os alunos de suas atividades, postar vídeos, textos, trabalhos, combinar a aula seguinte, estar em permanente contato entre uma aula e outra. Cada turma tem o Facebook da turma e ali acontece o relacionamento aluno-professor (es) e aluno-aluno (s). Também é uma forma de conhecer mais o aluno, sua realidade, sua individualidade e isso me ajuda até para avaliar o seu qualitativo. Pois, considero o Facebook uma importante ferramenta educacional.

A escola pública ainda está longe desta realidade, mas já deu os primeiros passos. Para que funcione de forma eficaz ainda precisa ter internet disponível wifi e gerar uma "cultura" de uso das redes sociais como meio educacional. Mas, ainda temos um caminho a percorrer, é um processo que exige aprendizado, principalmente por alguns professores, e responsabilidade da parte dos alunos. Pois, a internet tem um lado negativo e perigoso se não for usado com responsabilidade.

Usaria o Facebook como aliado na construção do processo educativo. Porque é uma ferramenta com muitas possibilidades. Torna mais eficaz, facilita a relação com o aluno, podemos postar atividades, gerar discussões, avisos, lembretes, disponibilizar recursos didáticos para complementar as aulas como textos, documentários, filmes (estes levam muito tempo em sala de aula, geralmente não dá para passar na escola), customizar o tempo e ampliar o conhecimento, entre outros.

Professor 3:

Possuo formação em História Licenciatura e Bacharelado (UFSM). Ingressei no Mestrado em Ciências Sociais, em 2014. Leciono aula de Sociologia desde 2013, possuindo 8 turmas de Sociologia do terceiro ano (em torno de 240 alunos) e 3 de história do segundo ano (em torno de 90 alunos). Faço um plano de ensino no início do ano para cada trimestre e apresento e discuto o programa junto com os alunos no início de cada trimestre.

Percebo um interesse relativamente grande pelas aulas de Sociologia e pelas áreas das humanas nas turmas do terceiro ano. Alguns me chamam em conversas inbox no Facebook para dar continuidade a discussões feitas em aula, para tirar dúvidas ou sugerirem filmes/textos sobre algum

assunto discutido. Isso também ocorre com alguns ex-alunos meus, os quais procuram tirar dúvidas e pedir indicações de leitura para seus trabalhos de faculdade.

Tenho Facebook. Temos o grupo dos professores de ciências humanas, onde planejamos parte do nosso trabalho coletivo. No início do ano letivo, faço uma lista com links de várias páginas de jornal/revistas/sites e peço para que os alunos deem um like nelas, para receberem atualizações diárias. Dessa forma, seus feeds de notícias não ficam restritos a selfies, memes e frases de autoajuda. Procuo escolher páginas que tenham pontos de vista variados e conflitantes, desde a Carta Capital até a Veja. Também faço avaliações através do Facebook. Faço um post com a proposta de avaliação no grupo da turma e peço para que os alunos postem suas respostas nos comentários do post. Essa é uma forma de tornar público o processo de avaliação, pois, assim, todos têm acesso ao que todos escrevem, abrindo possibilidade para a discussão e a contestação dos resultados da avaliação. Porém, percebe que há uma relutância de boa parte dos outros professores em incorporarem as redes à prática educacional.

Professor 4:

Possuo formação em Licenciada em Filosofia e Bacharel em Psicologia. Leciono aula de Sociologia aproximadamente uns 6 (seis) anos, possuindo geralmente três turmas novas ao ano e são turmas com três etapas cada com até 25 alunos, depende do número de inscritos no EJA. Sendo que os números de alunos e turmas variam, conforme a demanda da escola.

Tenho meu plano de trabalho elaborado antes de iniciar o componente, com o método de ensino, os conteúdos, objetivos e processo avaliativo. Executo as aulas conforme meu plano de trabalho dentro da carga horária já determinada no componente (disciplina). A percepção que tenho dos alunos acerca das aulas da disciplina de sociologia vai da didática, habilidades e domínio do professor.

Geralmente o aluno não demonstra inicialmente a habilidades para refletir sobre os temas que envolvem a disciplina e necessita de incentivo para desenvolver um olhar crítico e reflexivo. Quanto à reação dos alunos é bastante favorável a debates e construção do saber dentro da sala de aula e que acaba por auxiliar no entendimento de seu contexto social, econômico e educacional fora dos muros da escola.

Tenho Facebook e penso que possibilita um dos vários meios de uma construção de laços (redes) sociais e profissionais interessantes. Na correria do cotidiano e pela questão de distância e tempo essa ferramenta da comunicação permite um contato instantâneo e mais rápido. A proibição dos aparelhos que possuem acesso à internet e as redes sociais nas aulas faz parte das normas da

escola de não permitir uso de celular em aula. Penso que esta ferramenta não deve ser mais importante que o contato entre educador e aluno, mas que o professor (facilitador) pode utilizar a à serviço do processo educativo e complementar o aprendizado. O que independe das tecnologias e sim da habilidade, criatividade e motivação do educador e também da escola.

A tecnologia deve ser um apoio ou suporte à educação, mas o fundamento básico é a relação de aprendizado que se constitui entre facilitador e aluno. Pois, a questão da preocupação na rede social corresponde as preocupações que envolvem as escolhas em vários contextos na vida de nosso aluno, pois ele “está” no mundo e este mundo as escolhas fazem parte de seu cotidiano. O interessante enquanto nosso papel de facilitadores do saber é permitir ao nosso aluno que ele utilize sua capacidade reflexiva perante suas escolhas e perceba o seu comprometimento e sua responsabilidade. Assim, eu usaria o Facebook como aliado na construção do processo educativo, desde que for ao encontro do objetivo do processo educativo e permitir um aprendizado com qualidade e enriquecedor para o aluno.